

Na verdade a humanidade cresceu, cresceu, e chegou num determinado ponto e se descobriu o seguinte. Onde nós estamos. Onde nós vamos parar. No final da década de 1950 um biólogo publicou um livro sobre a tragédia dos bens comuns, onde ele dizia e seguinte. O que é o bem comum, é a água, e o ar, e o mar, são coisas que nós pertence, mas não é de ninguém. A gente não cuida e não cuidando o que acontece, é hoje o que nós estamos vendo e sentindo. Esse crescimento desenfreado tem provocado esse verdadeiro caos, impactos algumas vezes não perceptíveis, outros a gente não consegue mensurar, impactos, lixos e por exemplo, um pneu em pleno Pólo Ártico, ou ainda os aviões a jato expelindo fumaça que estão provocando o efeito estufa. O que vai acontecer. A partir daí as pessoas começaram a procurar uma outra forma de movimento, e aí surgiram diversas teorias e conceitos de movimento sustentável, aquele que diz olha nós precisamos preservar para que os nossos filhos e os nossos netos tenham pelo menos as mesmas condições de vida que nós estamos tendo. E aí surgiu o ecodesenvolvimento o DLIS (desenvolvimento Local Integrado e Sustentável), e finalmente uma nova tendência que esta surgindo chamado Desenvolvimento Situado, ele vai um pouco mais além do Desenvolvimento Local, ele vai esta preocupado com o seu sítio, o seu local, aquele local onde você pertence, a sua comunidade. A partir daí algumas cidades começaram a buscar a sustentabilidade. Continuação Pag. 2

Afonso Zucarato

Fórum Local de Turismo Sustentável



A importância da retomada do processo de Planejamento de Paraty
Sérgio Trevisan, novo secretário municipal de Turismo
Cairuçu Fórum Local de Turismo Sustentável

Pag. 4

“Precisamos entender que vivemos na era dos limites. O desenvolvimento que não é capaz de incorporar critérios de sustentabilidade, de conciliar as respostas às necessidades do presente com o direito das gerações futuras, não é desenvolvimento. Da mesma forma que não é viável a preservação ambiental que não considera as reais necessidades materiais para alcançarmos o desenvolvimento social”.

Ministra Marina Silva



Fotos 2x2, 3x4, 5x7, etc.
Álbum de Casamento
Book de 15 anos
Eventos

Foto & Video

Tel.(24) 3362-3469 3369-3900
Av. Francisco Magalhães de Castro, 12
Pereque- Angra dos Reis
fotoamancio@bol.com.br



SILK-SCREEN & CONFECÇÃO
Camisetas - Sacolas Plásticas, etc.
Rua da Lapa, 331 - Centro Histórico
Tel. 24 - 3371-5048 / 8131-0030 - Elizeu



MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247



Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty

Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281



Tel.(24) 3371-1309

Av. Roberto Silveira, 390
Centro- Paraty -RJ

E-mail : autocenterdaniel@uol.com.br

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2007

28

ANOS
Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



Fórum Local de Turismo Sustentável

Dia 30 de março mais de cem pessoas participaram do Fórum de Turismo Sustentável realizado pela Rede DLIS de Paraty. O evento foi aberto pelo presidente da Associação Paraty Cultural, Rodrigo Cunha, falando da importância do tema Turismo Sustentável para o município de Paraty e região, principalmente o Plano Diretor de Turismo.

Em seguida a secretária de Turismo de Paraty, Leila Assumpção ressaltou a importância do Fórum DLIS de Paraty especialmente o tema apresentado. Falou da importância do fortalecimento das Associações de Moradores de Paraty e dos empresários e da rede hoteleira de Paraty que precisam se unir através de uma Associação de Hoteleiros bem como proprietários de restaurantes e o comércio em geral. "Pensar também que o turismo sustentável não é só preservar o meio ambiente na realidade não é só isso e a preservação do Patrimônio Cultural, e não deixar perder as características culturais de cada comunidade. A Prefeitura através da Secretaria de Turismo vem trabalhando no sentido da divulgação de Paraty... Temos hoje o roteiro do Caminho do Ouro na Estrada Real já sinalizado com os marcos da Estrada Real; a criação do Convention & Visitors Bureau focado para o turismo de negócios...", finalizou.

Afonso Zucarato - continuação da capa

A sustentabilidade está apoiada em três pilares, se não ela não funciona, não funciona o desenvolvimento e nem o turismo. Ela tem que promover o desenvolvimento econômico, a responsabilidade social gerando cidadania, emprego e engajando todos os atores envolvidos, finalmente tem que trabalhar e preservar o meio ambiente. Buscando uma saída para o seu desenvolvimento, muitos territórios por diversas razões, a exemplo, Paraty ou outras localidades, encontraram no turismo e a sua "salvação", já que 80% do território de Paraty está sob área de conservação, o que limita de forma acentuada outras formas de desenvolvimento e projeto econômicos que impactam o meio ambiente. O turismo então pode ou acaba sendo uma saída. não só para Paraty, mas para essas localidades, entretanto esse turismo pode ser ou tornar-se insustentável. Será que imaginamos isso em Paraty?

Ou seja. O que queremos? Um turismo massivo e quantitativo, aquele que é chamado de turismo de sol, areia e mar, ou o turismo qualitativo, aquele que busca a paisagem o lazer e o aprendizado?

O turismo qualitativo atualmente, cresce numa velocidade superior do turismo massivo. Falando sobre o agroecoturismo, ele movimento hoje na França 26 bilhões de dólares, e algo em 20 vezes mais que o Brasil produz hoje. A Espanha movimento dois bilhões de dólares, tem muita gente hoje pagando para ir aos parreirais da França para colher uvas e para trabalhar nas vindimas, fazer aquele turismo de qualidade e pagam muito caro para isso. Será que talvez esse turismo, o qualitativo não seja melhor alternativa, uma vez que ele promove a sustentabilidade de forma mais eficiente? Pois o turismo só acontece porque se

apropria dos lugares, consome sua paisagem e promove relações e interações temporárias e estabelece uma articulação permanente entre o lugar e o mundo.

Nós promovemos Paraty localmente, e promovemos Paraty em lugares onde o turismo e demandado: os emissores de turismo e, nós somos os receptores desse turismo. Entre esses dois pontos o negócio do turismo se forma um grande complexo. Por exemplo o Convention & Visitors Bureau, as Associações de classe, as operadoras de turismo é que faz com que essa máquina ande, ou seja, é uma ampla rede totalmente articulada.

Hoje o turismo envolve aproximadamente 50 setores da economia, só que esses precisam estar qualificados, preparados para receber esse turista, porque uma cidade turística, não se organiza para produção, ela se organiza para consumo de bens, serviços com qualidade. A demanda turística crescente rapidamente a O.M.T (Organização Mundial de Turismo), estima que até 2020 haverá um bilhão e 800 Milhões de pessoas transitando pelo planeta, hoje esse número está em torno de 800 milhões de pessoas, ou seja, daqui a 10 anos este número vai triplicar, e se esse locais não estiverem preparados, se não forem sustentáveis, isso será um verdadeiro caos.

Porque a atividade turística gera impactos econômicos positivos e negativos, pessoas são inseridas no mercado de trabalho e outras são excluídas. Impactos econômicos, sim, porque começa a haver especulação imobiliária, empurrando os moradores nativos para fora, para áreas mais periféricas dessas cidades. Provoca impactos sócios culturais, sim, porque na maior parte das vezes a cultura do local se perde, tende a ter desequilíbrio e ela não é valorizada. Sem falar obviamente dos impactos ambientais. Por exemplo, Trindade na alta temporada esta um caos, não tem infra-estrutura para receber um número de pessoas para aquele atrativo. O que vai acontecer? Uma perspectiva ao longo prazo, aquele que era um grande atrativo, se transforma em nada, porque o ambiente foi degradado, isso pode ser observado em diversas localidades pelo mundo inteiro.

Preocupado com isso a O.M.T (Organização Mundial de Turismo), formulou um conceito de Turismo Sustentável com diretrizes e práticas para a gestão ambiental que são aplicáveis a todas as formas de turismo, buscando estabelecer um equilíbrio tendo como princípios da sustentabilidade, no que tange aos impactos ambientais, econômicos e sócios culturais. Tais diretrizes buscam estabelecer um correto equilíbrio dos 03 pilares senão ele não se sustenta. Os princípios estabelecidos pela O.M.T para o turismo sustentável são: legislação; direitos das propostas locais; conservação do ambiente natural e a biodiversidade; consideração ao Patrimônio Cultural e os valores locais; estimula o desenvolvimento social e econômico; qualidade dos produtos turísticos e, sobretudo, estabelece o planejamento. Sem planejamento no território o turismo sustentável não acontece. As etapas são simples: planejamento, monitoramento, normas e suporte legal para isso.

O monitoramento, ele pode ser feito por meio de ferramentas hoje disponibilizado no mundo; os chamados Programas de Certificação que dão suporte ou podem contribuir para que esse turismo no mundo seja mais sustentável. Existem programas de certificação específicos para parques, para praias que mede a qualidade da

água, ecoturismo na Austrália e Costa Rica, e diversos programas de certificação para hotéis, restaurantes e operadores de turismo etc.

A certificação tem que ter um suporte legal, e é à base do ordenamento territorial o planejamento e o controle do turismo. Hoje o turista europeu diz: "eu estou disposto a pagar até 30% a mais, se eu observar onde eu estiver hospedado, onde a boa prática ambiental esteja certificada."

Será que a vale a pena investir nisto? Paraty tem no turismo sua vocação para o seu desenvolvimento, como já foi dito, apesar de sua carência de planejamento em certas atividades, entretanto, um Programa de Certificação do Turismo, pode sim ser construído com resultado de um planejamento participativo, ele dará relevância ao processo porque definirá quais os indicadores e ferramentas que serão empregadas para checagem e auditorias periodicamente. Isso é possível? É!. Sobretudo porque vai atender de forma sustentável os anseios de toda a comunidade" concluiu.

Amauri Barbosa - (presidente do Comitê Pro-Unesco Paraty Patrimônio da Humanidade) - Disse que "Paraty todos nós sabemos que é uma das mais belas cidades do mundo, mas não basta ser bela. Hoje em dia ela tem que esta preparada para receber esta demanda. O que significa Paraty tornar-se Patrimônio Mundial ? Paraty já é por merecimento Patrimônio do mundo, pela sua história, essa ligação com o velho e o novo mundo toda essa cultura que veio para cá e volta para a Europa, essa paisagem cultural, a nossa cultura o nosso povo, as nossas tradições. E por que Paraty quer mais esse título ? O que nós estamos lutando não é só um turismo de qualidade, o que a Unesco faz quando ela elege um sítio a Patrimônio Mundial, ela garante colocando um carimbo que vai garantir ao mundo que aquele produto turístico é da melhor qualidade, ela assegurará que para cá vai se dirigir um público seletivo, um público interessado na cultura e lazer, evidentemente a história, nessa diversidade que nós temos aqui. Essa e a grande preocupação, se você terá um turismo de qualidade obviamente a população receberá, estará propícia a uma melhor qualidade de vida, que envolve saúde, educação, então falando em preservação e sustentabilidade mais a base de tudo é a educação, sem a educação, infelizmente não se preservar nada.

O prefeito José Carlos Porto (Zezé), assinou um decreto no início deste ano de 2007, tornando matéria obrigatória extra escolar municipal, o ensino da Educação Patrimonial preparando as crianças para o conhecimento sobre o que Patrimônio, elas conhecendo vão preservar da melhor forma possível. - Não existe um turismo de qualidade, se não tiver esse ambiente preservado, queremos a sustentabilidade, mas também queremos que o população esteja preparada **para que possa defender e lutar pela conservação de nossa história e nossa cultura. O que nós chamamos de paisagem cultural, é o modo de ser do Caiçara, o dia a dia dele, a profissão, a dança, a gastronomia a cultura, tudo isso. Vamos trabalhar com os nossos produtos, os nossos bens para que eles possam sempre estar pronto para receber o turista... nós queremos que Paraty seja uma cidade sustentável, preservada por muitas e muitas gerações.**

Luiz Perequê, cantor e compositor paratiense, falou das atividades culturais e que está sendo desenvolvido um trabalho chamado Rede Caiçara de Cultura, e que foi uma forma para fortalecer um intercâmbio de Paraty, Ubatuba,

Angra dos Reis, São Sebastião até Cananéia-SP, a idéia é fortalecer a área da Cultura nessas regiões ...

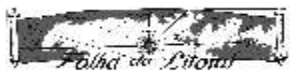
- Nós, temos que pensar no futuro, daqui a 10 anos como estará a questão cultural de Paraty. Exemplo, Os Cirandeiros, será que daqui a 10 anos teremos Cirandeiros, teremos pessoas com vontade de continuar essa tradição? Outro exemplo. Quando termina o CD para venda dos Cirandeiros, não tem nenhum projeto que chega e diz para eles, estão sem CD para vender. O que falta é uma Secretaria voltada especialmente para a Cultura, não há um planejamento, ou uma verba dirigida para isso. A diferença do Produto Cultural e Manifestação Cultural, que parece ser a mesma coisa, mas não é. O Produto Cultural se sustenta, a Manifestação Cultural tem que ser sustentada, exemplo, é dela que vem a verba do Produto Cultural... Finalizou,

Patrícia Berçot - A Diretora Geral Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto, salientou que o Plano Desenvolvimento Colegial Integrado e Sustentável é resultado da continuidade de um processo de evolução do projeto pedagógico e que, no início do ano letivo, reuniões foram efetuadas com o intuito de analisar, desenvolver e enriquecer o trabalho da comunidade escolar. O diagnóstico participativo desenvolvido nestas reuniões serviram de base para a elaboração deste plano de Educação que tem o seu foco na pedagogia da sustentabilidade para uma Qualidade Integral.

Em seguida, apresentou a missão, políticas e metas que visa ao desenvolvimento colegial integrado sustentável e, finalizando, disse que todos os segmentos da unidade escolar fazem parte das propostas para melhoria das estratégias e das ações direcionadas ao corpo discente com o intuito de levá-los à cidadania plena. Veja matéria completa no **Folha do Litoral ed. 67**.

Diuner Mello - ...O assunto pautado é o Livro "Paraty Estudante". Este livro é um trabalho que fiz a pedido da Presidente do Instituto Histórico e Artístico de Paraty para suprir a lacuna, até então existente, de um material sobre história de Paraty que pudesse ser utilizado pelos alunos em seus trabalhos escolares. Há tempos perguntávamos aos Secretários Municipais de Educação e Professores qual o material que utilizavam para ministrar aulas sobre história do município, matéria obrigatória na grade escolar. Nunca me responderam adequadamente, cada professor que utilizasse o material disponível, até reportagens de jornal, se fosse o caso. Como já havíamos trabalhado na Biblioteca Municipal e sabíamos das dificuldades dos alunos em suas pesquisas, resolvemos então escrever o livro e fazer a sua distribuição gratuita aos alunos de 4ª a 8ª séries das escolas municipais e doar também exemplares para as escolas particulares, ONGs e outras entidades. Creio que alcançamos nosso objetivo: não só os alunos, mas seus pais, avós e parentes me falam sobre o livro e do muito que aprenderam sobre Paraty.

Os da minha geração, pelo menos, conheceram uma Paraty pobre, abandonada, com uma economia de subsistência; enfim esquecida de tudo e de todos. Progresso aqui não existia. A abertura da estrada Paraty-Cunha, na década de 50, iniciou o "ciclo turístico" que veio das vida nova e progresso a este lugar. A partir daí surgem hotéis, pousadas, restaurantes, serviços de turismo e uma cem gama de possibilidades de enriquecimento. Hoje, todos sabemos que o turismo é o sustentáculo da economia municipal. Cerca de 70% ou mais da economia municipal tem sua origem, direta ou indiretamente, no Fórum para debater o turismo sustentável.



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) **3371-9082** (21) **8797-4629**; E-mail: flitoraldlis@hotmail.com
Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; deiribas@gmail.com **Tiragem:** 3.000 exemplares.

turismo. Sabemos que se o turismo acabar aqui, voltaremos à estagnação anterior. Sustentabilidade turística devia ser o “óbvio ululante”. Porque, então, temos necessidade de fazer um Fórum para debater o turismo sustentável.

A hospitalidade é uma das qualidades inatas no homem. Desde a pré-história e através dos tempos o hóspede é sempre bem recebido e tratado com carinho e amizade. Quando recebemos um hóspede ou visita em casa, tudo fazemos para se sinta bem: oferecemos-lhe do bom e do melhor, conforto, segurança, amizade. Porque isto não acontece aqui com os que nos visitam? Várias são as queixas de brasileiros e estrangeiros quanto a tratamento recebido nos hotéis, pousadas, restaurantes e agências de turismo. Vão desde o não cumprimento do que prometem em sua propaganda, até maus tratos, quartos sujos, não devolver o dinheiro recebido por reserva antecipada e não cumprida, além de muito mais. Tenho comigo aqui um bom número destas reclamações, se alguém quiser ver. Vocês acreditam que estes visitantes-hóspedes sairão daqui falando bem e levando boa imagem? Nunca! Se o hóspede, gratuito de nossa casa, é sagrado e deve ser bem tratado, o que dizer então daquele que paga por este serviço?

Paraty tem mais de 200 hotéis e pousadas, de luxuosas a simples, porque até hoje não criou-se uma Associação de Hoteleiros e afins?

Por outro lado, o que recentemente estamos oferecendo aos nossos visitantes? Uma cidade esburacada, cheia de ambulantes e carrinhos de doces, mesas nas ruas impedindo a livre circulação e as procissões, o cais abandonado e sujo, etc, etc. Será que é isto que o turista aqui busca? Acredito que não.

Em certas horas de desânimo me pergunto: Onde estão os alevantados de outrora, que há mais de trezentos anos expulsaram as autoridades angrenses e transformaram em vila? Onde está a raça deste povo? Será que o negro período de decadência aquebrantou sua coragem e seu brio? Hoje, enfiam-nos, goela abaixo, projetos como o cabeamento subterrâneo e engolimos a seco e calados. Parecemos um bando de “vacas de presépio”, paradas, mudas e cenográficas, sem vida e sem força. Cansei de lutar todos estes anos da minha vida, mas quero dizer-lhes que não sou “vaca de presépio” nem acredito que vocês queiram ser.

Roberto Sampaio - Presidente do Conventions & Visitors Bureau, disse que há um grupo de empresários na cidade bastante interessados, e a gente que vem de fora observa que algumas coisas estão sendo feitas, e uma delas é o Conventions & Visitors Bureau...

Disse ainda que o Convention & Visitors Bureau tem tudo a ver com a sustentabilidade. - No final de março/2007 procuramos o Balcão Sebrae de Paraty, a Acip, nós temos que falar o que vamos fazer para poder sustentar, todo esse esforço que nós estamos fazendo e deveremos fazer daqui para frente com bastante veemência de uma demanda reprimida. Empresas que querem vir para cá para fazer convenções, Turismo de Negócios, Turismo de Eventos de maneira geral, Paraty. O Convention & Visitors Bureau, está totalmente constituído.

Foi uma grande surpresa para nós de recebermos da Prefeitura Municipal de Paraty, um terreno de 10 mil metros quadrados e totalmente documentado para construção de um Centro de Convenções numa área situada no bairro Caboré.

André Goes - Elogiou a todos os que fazem este fórum acontecer nestes anos todos. Várias pessoas colaboraram. O que vai sair de resultado, não vai resolver hoje e o principal objetivo e integração, união, informação e educação.

Com relação ao Projeto Roteiro Turístico de Paraty, disse que é uma evolução do projeto de agroecoturismo que foi desenvolvido em 2000 pelo Comamp, UFFR, GAE, Idaco e Prefeitura de Paraty e apoio do Fundo Novib com o objetivo de integrar potencialidades agroecológicas e culturais das comunidades do turismo.

“Preparamos nossos sorvetes utilizando produtos locais nem agrotóxicos... O turista se sente atraído para ir a propriedade rural e vê que ali não agride meio ambiente.”

Projeto de roteiros turísticos de forma mais ampla tem como objetivo principal: contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades paratienses através da divulgação de atrativos e dos roteiros turísticos de Paraty.

Disse que a 1ª. versão envolve 20 comunidades e a 2ª. versão todas comunidades (versão em inglês) e que em breve será disponibilizado em CD e na web onde as pessoas poderão acessar as informações e conhecer melhor as nossas comunidades.

Finalizou dizendo que o projeto está na fase final de captação de recursos para a implementação desta nova versão e o mesmo reforçara a campanha Paraty Patrimônio da humanidade.

Luís Armando França (Caminho do Ouro) - Disse que o projeto de revitalização do Caminho do Ouro é um exemplo concreto de Turismo Sustentável. Moeda local para as nossas comunidades porque, além, de gerar empregos na área de turismo ecológico, identifica e preserva os recursos naturais, resgata a história do “Ciclodo Ouro”, agrega valor ao turismo da região, pela sua visibilidade nacional como marco da Estrada Real. E no contexto internacional, é ponto de suporte no dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade.

Maria Auxiliadora (Sebrae) - Acompanha este projeto há sete anos com reuniões de intercâmbio e parceria e disse para o Diuner que continua otimista e que as coisas estão acontecendo... “e não podemos desistir... O DLIS apesar de ser o espaço de discussão e onde a comunidade pode participar e contribuir no processo de desenvolvimento do município.”

Auxiliadora destacou as ações do GEOR e ressaltou o projeto de certificação e de Indicação Geográfica da cachaça de Paraty feita pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial INPI “e por falar em qualidade de cachaça e sustentabilidade, a gente está recuperando a cachaça não como produto que irá afetar o meio ambiente, mas recuperando solo das áreas que tradicionalmente são usadas para o plantio e cana especial para a região para melhorar a qualidade do produto”.

AMAPA

Luiz Pontual e Jonas Alves apresentaram a missão e as ações e atividades da AMAP para 2007:

Apoiar e desenvolver ações que promovam a defesa, preservação, conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;

Apoiar e desenvolver ações para a elevação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, através de atividades de conscientização e educação ambiental;

Promover a geração de atividades econômicas através do resgate da cultura e artesanato caiçara, inseridos dentro das propostas para o desenvolvimento do turismo sustentável na região;

Ações e Atividades para 2007:

Otimizar espaço cedido pela Associação Cairuçu para desenvolver o trabalhos propostos pela AMAPA;

Otimizar o espaço junto ao escritório do

IBAMA para sediar a base de nossos trabalhos em Paraty; Buscar novos cursos de reciclagem e capacitação para os monitores ambientais de Paraty;

Marcelo Guimarães - Associação Cairuçu

Disse que a Missão da Cairuçu é conservar o meio ambiente promovendo soluções comprometidas como desenvolvimento sócio-ambiental na região.

Ressaltou as ações de 2006: Intercâmbio de monitores ambientais; 1º seminário de turismo em áreas protegidas; Curso de pesca esportiva pndpa e assinalou que a realização de um diagnóstico de capacidade de suporte regional e Implementação de diretrizes de uso público nas unidades de conservação serão os desafios em 2007 e terão como ponto de partida:

1. Analisar a partir de critérios sociais, econômicos, culturais e ecológicos os limites e possibilidades da aplicação dos instrumentos de gestão ambiental observando a interdependência entre eles;

2. O objetivo é que os cidadãos locais venham a ser co-gestores do diagnóstico de capacidade de suporte. devem ser desenvolvidas atividades para que eles se apropriem de todas as informações contidas no diagnóstico à medida que elas vão sendo sistematizadas, e por outro lado este diagnóstico deverá conter os conhecimentos da população local;

3. A premissa básica, é que o cidadão ao conhecer o sistema em que vive e ao ter clareza do seu papel nesse espaço, estará estimulado a atuar como co-gestor de um programa local de turismo sustentável.

Filipe Pastori - Casa Azul

Fazendo um histórico, Felipe disse que a Casa Azul e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) fundada em 2002 como resultado de trabalhos desenvolvidos desde 1994. Realizadora da FLIP e desenvolve ações voltadas aos espaços públicos de Paraty.

Tendo como objetivos principais: Promover o desenvolvimento sustentável; Incentivar a conservação do patrimônio ambiental, histórico e artístico; Promover o desenvolvimento das comunidades tradicionais; Fomentar o turismo sensível aos valores da cultura local e à preservação dos ecossistemas naturais; Revitalização urbana dos espaços públicos.

Programa de Revitalização dos Espaços Públicos da Borda d'Água de Paraty

1- Recuperação do sistema original de drenagem do centro histórico; 2- Calçada da Patitiba; 3- Estação de Tratamento; 4- Entrepósito de pesca artesanal; 5- Praças e estacionamentos próximos ao Campo de Pousa; 6- Festa Literária Internacional de Parati FLIP.

Evolução da FLIP no tempo:

FLIP 2003 - Optou-se pela utilização de uma estrutura de produção local. O Brasil se inscreve no circuito dos festivais literários internacionais;

FLIP 2004 - A FLIP se expande e contribui para um novo conceito de evento cultural no país;

FLIP 2005 - Consolida-se como espaço de troca de idéias que vão além da literatura. Como resultado de um trabalho longo, o paratiense de fato apropria-se da Festa e toma consciência de que ela também é realização sua;

Finalizando, refoçou o enfoque de que o veraneio e a atividade que consome muito território e recursos ambientais é pouco dinâmica economicamente em quanto o Turismo de eventos propicia solução para a sazonalidade. A FLIP evento cultural que contribui para a consolidação do turismo

Idaco

Rodrigo Rocha iniciou sua apresentação mostrando indicadores sobre o crescimento desordenado de Paraty. Disse que, desde 1988, a agricultura familiar vem sendo empacada pelo o joio do trigo. De 1991 a 2006 a população de Paraty cresceu 40%, imóveis, especulação financeira, casa de veraneio... Isso é sustentável?

turismo e vice-versa. - Estamos em 2007 só agora este conceito de sustentabilidade chegou às bases e está sendo aprovado. Mas estamos alerta com processos destrutivos. Temos que saber separar o joio do trigo. De 1991 a 2006 a população de Paraty cresceu 40%, imóveis, especulação financeira, casa de veraneio... Isso é sustentável?

Dando continuidade, falou o PDA tem como objetivo fomentar a agricultura familiar com base em sistemas agroflorestais para que os produtos não dependam do desflorestamento,

E que o projeto está sendo desenvolvido pelo Idaco, em parceria com o COMAMP Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty, AMOC Associação de Moradores do Campinho e UFRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Deverá durar até o final de 2009.

Goura Vindrana - Eduardo Cavalcante falou sobre a experiência de desenvolvimento sustentável implantado há 21 anos na Comunidade Goura Vindrana, eco-vila situada na Graúna, que hoje é uma referência no município, de um modelo que tem como base uma produção agroecológica integrada a uma agroindústria de produção de banana-passa.

Ressaltou o fato de que a matéria-prima proveniente dos mais de 43 produtores do vale da Graúna e de outras comunidades dependem da melhoria da estrada municipal do sertão de Indaiatiba, atualmente intransitável na época das chuvas, quando ocorre a maior produção de banana.

Jose Pital falou que em vários encontros e reuniões apontaram-se como prioridade do município a implantação do Plano Diretor de Turismo como ferramenta de planejamento da sua principal atividade econômica. Após consulta a diversas universidades e verificar que o preço para elaboração do plano estava em torno de 170.000 reais, optou pela empresa Solving Consultoria em Turismo que foi contratada por 60.000 e no período de um ano através da análise dos dados obtidos com a pesquisa em baixa e alta temporada envolvendo os três distritos, o PDT de Paraty foi elaborado e aprovado pela Câmara de Vereadores. Aproveitando o momento agradeceu a Carlos José (Casé) presente no fórum, pela sua atuação como presidente da Câmara na aprovação deste plano em 2003.

Finalizando disse: “... a maior praga na administração pública no Brasil é a descontinuidade... Porque não é implantado o Plano Diretor? Por que foi feito na gestão passada?”

Estava tudo pronto... foi um Plano bem elaborado, feito pesquisa em baixa e alta temporada. O que é bom não se implanta porque foi feito no governo passado... Descontinuidade... 99% das pessoas que participam dos fóruns e reuniões são os que optaram por Paraty de coração. O paratiense tem medo de ouvir a verdade.”

O evento foi finalizado com uma apresentação sobre o Plano Diretor de Turismo pelo representante da T4 Consultoria em

Turismo Rafael Chequer (Veja materia na pág 4) e a apresentação dos **Coroas Cirandeiros** para marcar a importância de selarmos um compromisso com a nossa cultura, pois sem ela nenhuma forma de turismo será sustentável.



Marcelo Guimarães Iniciou sua palestra com a Missão da Cairuçu - Conservar o meio ambiente promovendo soluções comprometidas como desenvolvimento sócio-ambiental na região e ressaltou as ações de 2006: Intercâmbio de monitores ambientais; 1º seminário de turismo em áreas protegidas; Curso de pesca esportiva PNDPA e assinalou que a realização de um diagnóstico de capacidade de suporte regional e implementação de diretrizes de uso público nas unidades de conservação serão os desafios em 2007 e terão como ponto de partida:

1. analisar a partir de critérios sociais, econômicos, culturais e ecológicos os limites e possibilidades da aplicação dos instrumentos de gestão ambiental observando a interdependência entre eles;
2. o objetivo é que os cidadãos locais venham a ser co-gestores do diagnóstico de capacidade de suporte. Devem ser desenvolvidas atividades para que eles se apropriem de todas as informações contidas no diagnóstico à medida que elas vão sendo sistematizadas, e por outro lado este diagnóstico deverá conter os conhecimentos da população local;
3. A premissa básica, é que o cidadão ao conhecer o sistema em que vive e ao ter clareza do seu papel nesse espaço, estará estimulado a atuar como co-gestor de um programa local de turismo sustentável.

Guimarães exibindo uma foto aérea de Trindade tomada por barracas disse que este quadro deve-se: Baixa transversalidade governamental (política integrada de governo); Falta de política para financiamento de programa de gestão ambiental em turismo (fundo); Pouco envolvimento da sociedade com a conservação do "nosso" patrimônio natural. E que o desenvolvimento sustentável do turismo deve satisfazer as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras enquanto protege e aumenta oportunidades no futuro. Que leva a um manejo de todos os recursos, de uma maneira que necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas enquanto a integridade cultural, processos biológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de suporte da vida são mantidos (Organização Mundial de Turismo e PNUMA).

Complementando destacou que o Programa de Certificação em Turismo Sustentável - PCTS é um compromisso do CBTS (Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável) e visa a aprimorar a qualidade e a competitividade das micro e pequenas empresas (MPE) de turismo, estimulando seu melhor desempenho nas áreas econômica, ambiental, cultural e social, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do país e à melhoria da imagem do destino Brasil no exterior.

Sérgio Trevisan, novo secretário municipal de Turismo

Folha do Litoral - Qual e a sua prioridade imediata em função do turismo de massa agravado pelo fechamento de Angra?

Bom, a prioridade é fazer uma gestão absolutamente participativa, essa é a minha idéia. Então, trazer definitivamente o empresariado local para participar de fato nas tomadas de decisões. Eu ainda não tenho elementos para dizer de que forma vamos poder trabalhar com a restrição a esse turismo de massa que não interessa a ninguém, ainda não tenho meios, não tenho dados, mas é uma das prioridades nossa evitar que haja esse tipo de turismo, que não traz benefício para a cidade.

Folha do Litoral - O senhor enfatiza a participação do empresariado, mas, onde entram as comunidades nesta história?

Sérgio F. Trevisan - Bom, como já havia falado, nós pretendemos fazer uma gestão participativa. Ela é participativa não só para o empresariado, mas evidentemente também com a participação das comunidades, não tem a menor dúvida. Sem isso, a gente não chega a lugar nenhum. Se não houver uma conexão entre o poder público, comunidades e empresariado, a coisa não anda.

Folha do Litoral - Em relação à questão do Plano Diretor de Turismo, no último fórum sobre Turismo Sustentável, ficou claro que nem a comunidade, nem os atores políticos, nem o empresário têm conhecimento desta ferramenta fundamental para o desenvolvimento do turismo. Ele vai ser retomado? Como vai ficar essa ferramenta que já foi aprovada por lei?

Sérgio F. Trevisan - Vou ser sincero, também desconheço em detalhes o Plano Diretor de Turismo. Então, o primeiro passo é tomarmos consciência, tomarmos pé do que se trata, o ponto positivo. Se por ventura existem pontos negativos, e acho que existem, de que forma podemos modificar o que for necessário e, a partir daí, utilizarmos uma ferramenta que já está pronta e já foi aprovada? Então, acho fundamental conhecer primeiro o Plano e, em seguida, propor alterações onde for preciso e daí utilizá-lo, sem dúvida nenhuma.

Folha do Litoral - O caminho do ouro é gerenciado pela Associação de Guias de Turismo de Paraty em parceria com a Prefeitura e a Rede DLIS. Só que este projeto tem algumas pendências em relação à manutenção. Que atenção a nova Secretaria vai colocar em função da manutenção do Caminho?

Sérgio F. Trevisan - Bem, atenção total. Portanto, é uma questão de retomar e discutir o que é necessário ser feito. E volto a falar, a nossa gestão é absolutamente participativa. Então o Caminho do Ouro é também um dos assuntos básicos e fundamentais dentro da atual gestão.

Folha do Litoral - Considerações finais...

Sérgio F. Trevisan - A nossa maior prioridade será reativar o Conselho Municipal de Turismo. No momento, no meu entender, é a principal prioridade. O Conselho Municipal de Turismo está acima do próprio Secretário de Turismo. O meu primeiro passo será a reativação deste Conselho, que é formado pelo empresariado local.

A Importância da Retomada do Processo de Planejamento Turístico em Paraty

O planejamento turístico se dá pelo estudo de diversos fatores que são necessários ao entendimento do Turismo. Entre eles destacam-se as condições econômicas, sociais, políticas, geográficas, ambientais, culturais, estruturais, mercadológicas, jurídicas e muitas outras. Contemplar o conjunto desses fatores é o maior desafio para a gestão do turismo.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) é o instrumento capaz de materializar este planejamento integrado, sendo considerado a ferramenta ideal para se apontar as melhores estratégias. Além disso, oferece a credibilidade adequada para que a destinação possa pleitear e desenvolver os recursos necessários para a implantação de programas e projetos compatíveis com os preceitos de desenvolvimento turístico sustentável.

Em 2003, a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Paraty contratou a T4 Consultoria em Turismo, empresa especializada em gestão estratégica de destinações turísticas, para a realização do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Municipal. Tal documento contempla minucioso levantamento e análise de informações, apontando as diretrizes de desenvolvimento mais adequadas para o Turismo na localidade, através de proposição de 40 Projetos baseados nas seguintes Macro-estratégias: Gestão, Fomento, Qualidade dos Serviços, Desenvolvimento do Pensamento Estratégico, Regulamentação e Marketing.

Além disso, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico foi aprovado como Lei Municipal no final do ano de 2003, referendando-se como um dos instrumentos mais adequados para o planejamento e gestão da atividade turística do município.

Porém, 04 anos após sua aprovação legal, pode-se dizer que o PDDT de Paraty foi pouco aproveitado. Muitos paratienses, inclusive aqueles que trabalham diretamente com turismo na localidade, desconhecem a existência deste documento oficial de orientação turística. Além disso, boa parte dos representantes do trade turístico reconhecem que o Plano foi pouco estudado, discutido e, portanto, teve uma aplicação prática reduzida, após ser aprovado como

Lei Municipal.

Obviamente, vários fatores contribuíram para este cenário de desperdício de oportunidades. Entre eles, pode-se destacar, segundo levantamento prévio realizado com alguns dos principais representantes do turismo em Paraty, os seguintes aspectos principais:

- Falta de visão estratégica de desenvolvimento, prevalecendo interesses particulares imediatistas;
- Desconhecimento dos instrumentos legais de desenvolvimento turístico do município, entre eles o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico.

Por outro lado, Paraty apresenta algumas potencialidades recentes que incitam a retomada do processo de planejamento turístico no município, entre eles, destacam-se:

- Disposição política da atual Gestão da Secretaria de Cultura e Turismo em colaborar com o processo de retomada do planejamento;

- Parceria com o Governo Estadual para a realização de Projetos Estratégicos para o incremento do Turismo do município, tais como Projeto Estrada-Parque Paraty-Cunha e Projeto de Saneamento Básico do Centro Histórico;

- Criação do Convention & Visitors Bureau, que pode funcionar como instrumento legal de aplicação prática de diretrizes estratégicas para os municípios, especialmente em relação ao incentivo à captação de Eventos para o município.

Desta forma, resta a comunidade paratiense definir quais serão os próximos passos que conduzirão a gestão turística no município. Sugere-se como passo inicial uma releitura do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e sua devida atualização, para que o município possa aproveitar os recursos existentes, ou seja, usufruir de forma adequada das potencialidades atuais de desenvolvimento turístico do município e, ao mesmo tempo, buscar minimizar os entraves, muitas vezes históricos, para a consolidação deste processo.

Não é uma tarefa simples. Porém, sem a mudança de pensamento e postura dos setores responsáveis pela condução do turismo em Paraty, o município permanecerá fadado a não aproveitar da maneira devida suas potencialidades de desenvolvimento.